

# Atos

## “Uma Mensagem de Encorajamento” (13:14–43)

**P**aulo e Barnabé viajaram da costa para o norte, para as perigosas cordilheiras da Panfília, chegando finalmente à Antioquia da Pisídia<sup>1</sup>. Como a Antioquia da Síria, essa Antioquia foi batizada por Nicanor Seleuco em homenagem ao pai, Antioco I. Localizada numa rota comercial intensa, no sentido leste-oeste, era o centro civil e militar daquela parte da Galácia.

No primeiro sábado em que lá estavam, como era costume deles<sup>2</sup>, Paulo e Barnabé “indo... à sinagoga, assentaram-se” (13:14). O culto deve ter começado com a declamação do Shema<sup>3</sup> (Deuteronômio 6:4–9): “Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor”. A seguir, deveria vir uma leitura da Lei e dos profetas. Depois, seria hora de uma exposição e aplicação das Escrituras lidas. A lição deveria ser trazida pelo leitor (Lucas 4:16–20), pelo que estivesse encarregado do culto, ou por algum outro homem presente.

“Depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer-lhes: Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação para o povo, dizei-a” (13:15). Por que essa oportunidade foi dada a Paulo e Barnabé? Talvez eles tivessem feito alguma pregação em Antioquia, e os chefes da sinagoga estivessem curiosos para saber da

doutrina deles. Talvez tivessem conversado com os dois homens encarregados do culto, e Paulo tivesse mencionado que estudara com Gamaliel. Talvez Paulo e Barnabé se *parecessem* com rabinos. Qualquer que seja a razão, aquela não era uma oportunidade que os embaixadores de Jesus ignorariam.

Os chefes da sinagoga pediram “uma palavra de exortação”. O termo “exortação” em grego apareceu em Atos 4:36<sup>4</sup> (quando Barnabé foi chamado de “Filho da Exortação”). A NVI diz: “Irmãos, se vocês têm *uma mensagem de encorajamento* para o povo, falem” (grifo meu). Aqueles dias eram tão penosos quanto os nossos, e “uma mensagem de encorajamento” era (e é) sempre conveniente.

Como pediram uma mensagem de encorajamento, teria sido natural que o Filho da Exortação lhes atendesse. Mas, foi Paulo que se pôs a falar. Ele era agora reconhecido como líder.

Quando se pede a um pregador para “dizer *alguma palavra*”, provavelmente o que se recebe é um *sermão* — e Paulo não foi uma exceção. Em 13:16–41, temos seu primeiro sermão registrado. Logo depois de seu batismo, Paulo “pregava nas sinagogas, a Jesus... e confundia os judeus... demonstrando que Jesus é o Cristo” (9:20, 22). Aqui, pela primeira vez, Lucas deu uma amostra

<sup>1</sup>Essa Antioquia era realmente na Frígia, perto da fronteira da Pisídia. Era chamada de Antioquia da Pisídia distinguindo-se de uma outra Antioquia na Frígia. <sup>2</sup>Veja Atos 13:5; 14:1; 17:1, 10, 17; 18:4, 19; 19:8. <sup>3</sup>“Shema” é a palavra hebraica para “ouvir”, a primeira palavra da declamação. <sup>4</sup>A palavra também pode ser traduzida por “conforto” ou “consolação”.

da mensagem que Paulo pregava aos judeus nas sinagogas<sup>5</sup>.

O sermão de Paulo na sinagoga de Antioquia é clássico. Oradores iniciantes aprendem que uma palestra compõe — se de três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. O sermão de Paulo é assim. Geralmente, se brinca com pregadores neófitos dizendo que o desenvolvimento do sermão deve ter “três pontos e um poema”. O sermão de Paulo divide-se naturalmente em três partes (cada parte começando com uma referência a “irmãos” ou um equivalente), e ele fez citações da poesia judaica.

Vejamos a “palavra de exortação” de Paulo para saber qual foi o encorajamento que ele deu aos cidadãos de Antioquia — e o encorajamento que essas palavras representam para nós hoje.

### DEUS ESTÁ NO CONTROLE! (13:16–25)

Levantou-se<sup>6</sup> Paulo perante os judeus, os prosélitos e os tementes a Deus (gentios que criam em Deus mas não se converteram à fé judaica). Fez um característico sinal com a mão para chamar-lhes a atenção (veja 21:40; 26:1) e começou: “Varões israelitas e vós outros que também temeis a Deus, ouvi” (v. 16).

Visto que as pessoas ali eram como nós hoje e o assunto de que mais gostavam era elas mesmas, Paulo fez primeiro uma revisão do trato de Deus para com os israelitas:

O Deus deste povo de Israel escolheu nossos pais e exaltou [em número] o povo durante sua peregrinação na terra do Egito, donde os tirou<sup>7</sup> com braço<sup>8</sup> poderoso; e suportou-lhes os maus costumes<sup>9</sup> por cerca de quarenta anos no deserto<sup>10</sup>; e, havendo destruído sete nações na terra de Canaã<sup>11</sup>, deu-lhes essa terra por herança<sup>12</sup>, vencidos cerca de quatrocentos e cinquenta anos<sup>13</sup> (vv. 17–20a).

Essas palavras nos fazem lembrar do sermão de Estêvão perante o Sinédrio, mas havia uma diferença: Estêvão recapitulou a história de Is-

rael para mostrar que os judeus sempre rejeitaram os mensageiros de Deus; Paulo recapitulou a história de Israel para mostrar que o propósito desta era preparar o caminho para a vinda do Messias. Os judeus criam que Deus estava trabalhando na história, moldando-a para Seus propósitos.

Paulo esquadrinhou rapidamente centenas de anos até chegar a Davi:

Depois disto, lhes deu juízes, até o profeta Samuel. Então, eles pediram um rei<sup>14</sup>, e Deus lhes deparou Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim<sup>15</sup>, e isto pelo espaço de quarenta anos<sup>16</sup>. E, tendo tirado a este<sup>17</sup>, levantou-lhes o rei Davi, do qual também, dando testemunho, disse: Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade<sup>18</sup> (vv. 20–22).

Os judeus entendiam que o Messias seria um descendente direto do rei Davi.

Até este ponto, os ouvintes de Paulo estavam apreciando a explanação, balançando as cabeças diante da recitação de sua amada e conhecida história. Agora, Paulo tinha algo chocante para eles: “Da descendência deste [Davi], conforme a promessa<sup>19</sup>, trouxe Deus a Israel o Salvador, que é *Jesus*” (v. 23; grifo meu; cf. Mateus 1:1). Posso ver a surpresa nos rostos dos ouvintes. As palavras de Paulo carregavam duas surpresas: a primeira era o uso do verbo no passado na expressão “*trouxe* Deus a Israel o Salvador”. Paulo estava alegando que as promessas messiânicas foram cumpridas! A segunda surpresa era Aquele nomeado como a descendência de Davi. O público esperava que Paulo dissesse: “trouxe Deus o Salvador, o Messias”. Em vez disso, ele disse: “trouxe Deus... o Salvador, que é *Jesus*”.

Paulo sem dúvida podia ver a perplexidade deles e sabia que havia uma indagação não dita: “Jesus? Quem foi esse Jesus?” O apóstolo parecia saber que eles estavam a par do trabalho de João

<sup>5</sup>Incluindo a defesa de Paulo, cinco dos seus sermões estão registrados em Atos. Este é o mais comprido (vinte e seis versículos) e o único pregado numa sinagoga judaica. <sup>6</sup>Jesus se sentava quando ensinava na sinagoga (Lucas 4:20, 21), mas parece que Paulo ficou de pé. Não se sabe a razão da diferença. Talvez ambos tenham proferido tipos diferentes de mensagens, com “regras” diferentes. Talvez as sinagogas palestinas tivessem costumes diferentes das sinagogas fora da Palestina. <sup>7</sup>Êxodo 6:1, 6; Salmo 136:11, 12. <sup>8</sup>Esta expressão é um antropomorfismo que significa “com grande poder”, e é assim traduzida na NVI. <sup>9</sup>Alguns textos trazem “cuidou”. <sup>10</sup>Deuteronômio 1:31; 32:10. <sup>11</sup>Deuteronômio 7:1. <sup>12</sup>Josué 14–19. <sup>13</sup>Levantam-se problemas textuais da expressão traduzida por “cerca de quatrocentos e cinquenta anos”. Se o texto da ERC estiver correto, os 450 anos incluem a estada no Egito (400 anos), mais a peregrinação no deserto (40 anos), mais a conquista da terra (algo mais que dez anos). <sup>14</sup>1 Samuel 8:5–9. <sup>15</sup>Paulo poderia ter feito uma pausa para dizer: “Saul [i.e., Saulo] também é o meu nome hebraico, e eu também sou da tribo de Benjamim”. <sup>16</sup>O fato de Saul ter reinado quarenta anos é uma informação ausente no Antigo Testamento. <sup>17</sup>1 Samuel 15:26. <sup>18</sup>Esta citação exata não se encontra no Antigo Testamento, mas a essência disso encontra-se em 1 Samuel 13:14 e Salmo 89:20. <sup>19</sup>2 Samuel 7:12; Salmo 132:11; Isaías 11:1–16.

Batista<sup>20</sup> (talvez alguns deles tivessem viajado para a Judéia durante o ministério de João<sup>21</sup>). Agora, ele usava as palavras de João para lembrá-los de quem era Jesus (e para começar a provar que Jesus era de fato o Messias):

...trouxe Deus a Israel o Salvador, que é Jesus, havendo João, primeiro, pregado a todo o povo de Israel, antes da manifestação dele, batismo de arrependimento<sup>22</sup>. Mas, ao completar João a sua carreira, dizia<sup>23</sup>: Não sou quem supondes; mas após mim vem aquele de cujos pés não sou digno de desatar as sandálias<sup>24</sup> (vv. 23b–25).

João veio “no espírito de Elias” para preparar o caminho para o Messias (Malaquias 4:5, 6; Lucas 1:13–17; Mateus 11:11–14; 17:10–13)<sup>25</sup>. Se alguns dos ouvintes de Paulo ouviram João, provavelmente o ouviram testificar de Jesus o seguinte: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (João 1:29)! A maioria dos judeus cria que João era um profeta (Mateus 21:26); de modo que se o público de Paulo se lembrasse de suas palavras, aquela seria uma introdução eficaz para provar que Jesus era o Messias prometido.

Momentos atrás, observei que os judeus não criam que a história “simplesmente acontecia”; mas que *Deus* estava operando na história, moldando-a para Seus propósitos. Em suas observações iniciais, Paulo estava montando um raciocínio com base nessa verdade para anunciar que o propósito principal de Deus era trazer *Jesus* ao mundo.

Não sei quanto a você, mas eu acho encorajador reconhecer que Deus está operando na história, que Ele está no controle. Este mundo sempre parece estar fora no controle<sup>26</sup>. Poucos anos atrás, o edifício Alfred P. Murrah do governo federal dos Estados Unidos, localizado na cidade de Oklahoma, foi explodido por terroristas, matando 169 pessoas e ferindo mais de 400. No ano seguinte, a região onde moro viu duas mortes

insanas (estupro e assassinato) de membros da igreja. Quando tal violência ocorre, gritamos: “Por quê?” Pensamos em como Deus deixa essas tragédias acontecerem. Não podemos responder a tudo satisfatoriamente, mas é confortante saber que mesmo quando nosso entendimento é limitado, Deus *está* no controle. “A visão que o cristão tem da história é otimista. Com certeza a história sempre anda de acordo com o propósito de Deus”<sup>27</sup>. Sabemos que Deus pode transformar a tragédia em triunfo, se permanecermos fiéis a Ele (Romanos 8:28)!

### O MESSIAS VEIO! (13:26–37)

Paulo tinha a atenção dos presentes na sinagoga. “Irmãos”, disse ele, “descendência de Abraão e vós outros os que temeis a Deus, a *nós* [deve ter feito um movimento com a mão incluindo todos] nos foi enviada a palavra desta salvação” (v. 26; grifo meu). Deus havia incluído todos eles em Seu propósito global!

Paulo sabia que teria maiores obstáculos a vencer até que seus ouvintes fossem receptivos à “palavra desta salvação”. Ele já havia estado onde eles estavam; havia compartilhado de seus preconceitos; estivera cheio da mesma incredulidade. Uma preocupação maior era “o escândalo da cruz” (Gálatas 5:11; cf. 1 Coríntios 1:23). Se a menção de João Batista estimulou-lhes a memória em relação a quem era Jesus, os ouvintes de Paulo também devem ter se lembrado de que Jesus foi executado como um criminoso comum. Nas mentes da maioria dos judeus, o fato de Jesus ser pendurado numa cruz romana era prova de que ele era maldito (Deuteronômio 21:23; veja Gálatas 3:13) e, portanto, *não* poderia ser o Messias. Paulo entra no assunto de cabeça:

Pois os que habitavam em Jerusalém e as suas autoridades, não conhecendo Jesus nem os ensinamentos dos profetas que se lêem todos os sábados, quando o condenaram, cumpriram as

<sup>20</sup>Se não estivessem a par do trabalho de João, as palavras de Paulo não teriam peso. Paulo pode ter ficado sabendo disso através de uma conversa com eles (talvez antes do culto começar), ou pode ter sido informado por uma revelação do Espírito. <sup>21</sup>Talvez um discípulo de João tenha ido para aquela região, como Apolo mais tarde foi para Éfeso (18:24–19:4). <sup>22</sup>O batismo de João é chamado “batismo para arrependimento”, porque ele corporificava e expressava arrependimento. O batismo da Grande Comissão poderia ser chamado “batismo da fé”, porque ele corporifica e expressa a fé que temos em Jesus. <sup>23</sup>Os Evangelhos não falam quando João disse exatamente essas palavras, mas a essência disso encontra-se em Mateus 3:11; Marcos 1:7; Lucas 3:15, 16 e João 1:19, 20, 27. <sup>24</sup>A versão de Lucas e Atos de Clarence Jordan tem um equivalente moderno: “cujos sapatos não sou digno de lustrar”. <sup>25</sup>Quando João disse que ele *não* era Elias (João 1:21), estava se referindo a uma crença comum sustentada por muitos judeus de que Elias seria ressuscitado dos mortos antes do Messias vir. João veio “no espírito de Elias”, mas ele não era Elias ressurreto. <sup>26</sup>Exemplos de violência sem nexos que estejam preocupando a congregação local podem ser usados aqui. <sup>27</sup>William Barclay, *The Acts of the Apostles* (“Os Atos dos Apóstolos”), The Daily Study Bible Series, ed. rev. Philadelphia: Westminster Press, 1976, p. 104.

profecias; e, embora não achassem nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos que ele fosse morto. Depois de cumprirem tudo o que a respeito dele estava escrito, tirando-o do madeiro,<sup>28</sup> puseram-no em um túmulo<sup>29</sup> (vv. 27-29).

Essas palavras e as que se seguiram nos lembram o sermão de Pedro no Pentecostes, mas havia uma diferença básica: Pedro, pregando em Jerusalém, usou a *segunda* pessoa: “a este Jesus, que *vós* crucificastes” (2:36; grifo meu). Paulo, pregando longe de Jerusalém, usou a *terceira* pessoa: “*pediram* a Pilatos, que ele fosse morto” (v. 28; grifo meu).

Basicamente, Paulo apresentou duas razões por que a execução de Jesus não O desqualificava como Messias: em primeiro lugar, Jesus não merecia morrer. Ele disse: “Embora não achassem nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos que ele fosse morto” (v. 28). O Sinédrio condenara Jesus por blasfêmia; mas, se Ele *era* o Filho de Deus, a afirmação *não* era blasfema. Quando Pilatos testou Jesus, declarou-O inocente das acusações. Jesus não morreu por ser culpado de algum crime, mas porque os judeus em Jerusalém exigiram Sua morte!

A razão principal por que a execução de Jesus não O desqualificava como Messias era que Sua morte cumpria as Escrituras. Paulo disse: “Os que habitavam em Jerusalém e as suas autoridades, não conhecendo Jesus nem os ensinamentos dos profetas que se lêem todos os sábados [assim como haviam sido lidos pouco antes de Paulo falar], quando o condenaram, cumpriram as profecias”. Paulo deve ter parado a esta altura para citar vários profetas acerca do sofrimento e morte do Messias — passagens como Isaías 53 e Salmo 22<sup>30</sup>. Em vez de *desqualificar* Jesus, Sua morte na cruz O *qualificava* como o Messias.

Tendo respondido à objeção mais comum, Paulo prosseguiu mostrando que Jesus realmente era o Messias. Ele contrastou a rejeição dos homens a Jesus com a recepção de Deus: os judeus em Jerusalém exigiram Sua morte, “mas Deus o ressuscitou dentre os mortos” (v. 30). As cabeças de todos os presentes devem ter balan-

çado verticalmente diante da forte afirmação de que Jesus ressuscitara dos mortos!

A primeira prova de Paulo a respeito da ressurreição de Jesus era a multiplicidade de testemunhas que O viram vivo: “e foi visto muitos dias<sup>31</sup> pelos que, com ele, subiram da Galiléia para Jerusalém, os quais são agora as suas testemunhas perante o povo” (v. 31). Aqui ele deve ter alistado algumas vezes que Jesus apareceu ressurreto, como fez em 1 Coríntios 15. Se foi assim, sem dúvida, Paulo encerrou com as palavras “afinal, depois de todos, foi visto também por mim” (1 Coríntios 15:8).

A seguir, ele mostrou que a ressurreição de Jesus foi um cumprimento da profecia, assim como Sua morte e sepultamento:

Nós [Paulo e Barnabé] vos anunciamos o evangelho<sup>32</sup> da promessa feita a nossos pais, como Deus a cumpriu plenamente a nós, seus filhos<sup>33</sup>, ressuscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei (vv. 32, 33; veja Salmo 2:7).

Salmo 2 é um salmo real, usado pelos judeus quando um novo rei de Israel era coroado. “Gerei” aqui não se refere ao nascimento, mas ao reconhecimento de um novo rei por Deus como Seu “filho” especial. Os judeus entendiam que Salmo 2 era um salmo messiânico, cumprido parcialmente nos reis terrenos, mas completamente pelo Messias. Paulo deve ter vinculado a promessa da coroação do Messias às promessas observadas anteriormente de que o Messias deveria sofrer e morrer: se o Messias deveria morrer e depois ser coroado com honra, era necessária uma *ressurreição*. As próprias palavras de Paulo em Romanos 1:4 são o melhor comentário do argumento baseado em Salmo 2: “E foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor”.

A seguir, Paulo referiu-se a Isaías 55:3: “E, que Deus o ressuscitou dentre os mortos, para que jamais voltasse à corrupção, desta maneira o disse: E cumprirei a vosso favor as santas e fiéis promessas feitas a Davi” (v. 34). “As santas e

<sup>28</sup>Literalmente, o texto diz “árvore” ou “madeira”. <sup>29</sup>Paulo não fez distinção entre a atitude dos inimigos de Jesus em crucificá-LO e a atitude dos amigos de Jesus em sepultá-LO. Todas essas atitudes foram feitas por *judeus* em Jerusalém — e todas cumpriram a *profecia*. <sup>30</sup>Como sempre, Lucas apresentou o sermão de forma abreviada. <sup>31</sup>Os aparecimentos de Jesus ressurreto ocorreram durante um período de quarenta dias (1:3). <sup>32</sup>“Anunciamos o evangelho” é tradução de uma única palavra grega, a forma verbal de “evangelho”. <sup>33</sup>O grego tem literalmente “para nós, filhos”. A NVI parece expressar a idéia de Paulo ao traduzir por: “para nós, seus filhos” (veja também a ERC).

fiéis promessas feitas a Davi” centralizavam-se na promessa de que Deus colocaria o Messias no trono de Davi. O argumento de Paulo foi o mesmo de antes: se o Messias deveria morrer e depois reinar, era necessária uma ressurreição dos mortos.

Paulo concluiu seu argumento com a mesma passagem (Salmo 16:10) e o mesmo raciocínio que Pedro usara no dia de Pentecostes:

Por isso, também diz em outro Salmo: Não permitirás que o teu Santo veja corrupção. Porque, na verdade, tendo Davi servido à sua própria geração<sup>34</sup>, conforme o desígnio de Deus, adormeceu, foi para junto de seus pais e viu corrupção. Porém aquele a quem Deus ressuscitou não viu corrupção (vv. 35–37).

Davi não poderia estar se referindo a si mesmo, ao dizer: “Não permitirás que o teu Santo veja corrupção”, pois seu corpo *viu* corrupção; portanto, suas palavras tinham de ser uma profecia de que o corpo do *Messias* não sofreria corrupção depois de Sua morte — o que requeria uma ressurreição<sup>35</sup>.

Então, Paulo provavelmente retomou o ponto de partida: como o Messias deveria ressuscitar dos mortos e depois ser glorificado, e como foi exatamente isso que aconteceu a Jesus, a conclusão era inevitável: Jesus era o Messias!

Não conheço palavras mais encorajadoras do que estas: O Messias veio! Assim como o sol matutino dispersa a escuridão da noite, reconhecer que Jesus — o Filho de Deus, o Salvador do mundo — veio deveria dispersar o desânimo dos nossos corações! Notícias ruins podem preencher as manchetes dos jornais, mas as boas novas podem preencher os nossos corações!

### VOCÊ PODE SER SALVO! (13:38–41)

Paulo estava pronto para apresentar a aplicação do sermão aos que o ouviam:

Tomai, pois, irmãos, conhecimento de que se vos anuncia remissão de pecados por intermédio deste<sup>36</sup>; e, por meio dele, todo<sup>37</sup> o que crê é justificado<sup>38</sup> de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificado pela lei<sup>39</sup> de Moisés (vv. 38, 39).

<sup>34</sup>Nenhum epitáfio melhor poderia ser dado a um homem do que este: “Ele... serviu à sua própria geração, conforme o desígnio de Deus”! <sup>35</sup>Vejas as notas a 2:27 na lição “O Começo da Pregação do Evangelho em Sua Plentitude”. <sup>36</sup>Literalmente, o texto tem “nEle”. Paulo estava preparando suas mentes para o batismo que nos coloca “em Cristo” (Romanos 6:3; Gálatas 3:27). <sup>37</sup>Não se esqueça da palavra “todo”. Os gentios estavam incluídos! <sup>38</sup>“Justificado” significa “livre de culpa”. <sup>39</sup>Literalmente, o texto tem “na lei”. <sup>40</sup>Já foi sugerido que Paulo terminou com esta observação negativa porque ele viu rejeição nos rostos de muitos presentes. Talvez isto seja verdade; talvez não. A advertência era uma parte integrante da pregação de Paulo (20:31). <sup>41</sup>Esta citação é da Septuaginta.

Qualquer judeu sincero tinha de reconhecer que é “impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados” (Hebreus 10:4). O profeta Jeremias reconheceu as imperfeições da lei de Moisés ao escrever: “Eis aí vêm dias, diz o Senhor, em que firmarei *nova* aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá” (Jeremias 31:31; grifo meu). Uma característica dessa nova aliança (a nova aliança [ou testamento] de Cristo) era que o pecado seria perdoado, jamais pesando sobre eles novamente: “...todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o Senhor. Pois perdorei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei” (Jeremias 31:34b).

Finalmente, os homens estariam *livres*: não somente das restrições da antiga lei; mas livres do pecado, livres da culpa, livres para ser tudo o que Deus queria que fossem! Se a sua consciência já o castigou sem misericórdia, se você já perdeu uma noite de sono por causa de pecados que cometeu, então sabe como são maravilhosas essas boas novas!

Eram essas as boas notícias para os ouvintes de Paulo, mas seriam más notícias, se não aproveitassem a generosa provisão de Deus. Posso ver a tristeza no rosto de Paulo, ao concluir sua “mensagem de encorajamento”: “Notai, pois, que não vos sobrevenha o que está dito nos profetas” (v. 40)<sup>40</sup>. Antes de Paulo falar, fizeram uma leitura dos profetas. Seus ouvintes estavam bem conscientes de que os profetas falavam constantemente da *maldição* de Deus sobre todos que rejeitassem a Ele e a Seu caminho.

Paulo deu um exemplo de “o que está dito” citando o Livro de Habacuque<sup>41</sup>: “Vede, ó desprezadores, maravilhai-vos e desvaneci, porque eu realizo, em vossos dias, obra tal que não crereis se alguém vo-la contar” (v. 41; veja Habacuque 1:5). Nos dias de Habacuque, a espantosa “obra” de Deus foi mandar uma nação pagã (a Babilônia) para castigar Seu povo. Os israelitas não creram que isso fosse possível — e muitos pereceram quando os babilônios varreram a terra. Nos dias de Habacuque, a maravilhosa obra de Deus era uma maldição; nos dias de Paulo, a

maravilhosa obra de Deus era uma bênção — o envio do Messias. O resultado, porém, seria o mesmo: “desprezadores” que se recusassem a crer no mensageiro de Deus (Paulo) pereceriam!

Nesse momento, Paulo encerrava sua “mensagem de encorajamento”. Ele enfatizou a necessidade de crer em Jesus como o Messias, mas não exigiu arrependimento nem explicou a importância de confessar Jesus e ser batizado<sup>42</sup>. Nesta seção preliminar, ele tentou despertar interesse, estimular o raciocínio e iniciar seus ouvintes na estrada da fé. Se ele atingisse esses alvos, poderia construir sobre esse alicerce mais tarde, quando continuasse a encorajar os que foram receptivos!

### CONCLUSÃO

Como poderíamos imaginar verdades mais encorajadoras do que estas? Aos que estão abatidos pela vida, declaramos: “Deus está no controle!” Aos que estão abatidos pela incerteza, proclamamos: “O Messias veio!” Aos que estão abatidos pelo pecado, declaramos: “Você pode ser salvo!”

Se olharmos novamente para o sermão de Paulo, poderemos ver que todas essas verdades encorajadoras focalizam *Jesus*. Rick Atchley

chamou a primeira parte da lição de Paulo de “Jesus, o Foco da História”; a segunda parte, “Jesus, o Cumprimento da Profecia” e a terceira parte, “Jesus, o Perdoador da Iniquidade”<sup>43</sup>. Mais tarde, Paulo escreveu sobre a “exortação em Cristo” (Filipenses 2:1). Se você precisa de encorajamento, então precisa de um relacionamento mais íntimo com Jesus!

Na próxima lição, veremos a resposta dos ouvintes de Paulo. Por enquanto, porém, estou mais preocupado com *sua* resposta. Se você precisa aceitar Jesus como Senhor da sua vida e submeter-se a Ele em tudo, *agora* é a hora. ❖

---

### NOTAS PARA SERMÃO

---

Como fiz com o sermão de Estêvão, em Atos 7, geralmente presumo que os acontecimentos do Antigo Testamento recontados por Paulo em Atos 13 sejam conhecidos pelos meus ouvintes e não me estendo neles. Se não forem conhecidos pelos seus ouvintes, você pode reservar um tempo para descrever o pano de fundo do Antigo Testamento. Incluí algumas referências do Antigo Testamento para você começar a se preparar.

<sup>42</sup>Paulo cria, definitivamente, na necessidade do batismo (Romanos 6:3, 4; Gálatas 3:26, 27), mas não lhe pareceu necessário mencionar o batismo nessas observações preliminares. Quando estudo com alguém, raramente menciono as condições de salvação na primeira aula. <sup>43</sup>Rick Atchley, “Food for Thought” (“Alimento para a Mente”), sermão pregado na igreja de Cristo em Southern Hills, Abilene, Texas, em 2 de fevereiro de 1986.

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS